

Depois Daquele Beijo



Dedicatória

É com muito carinho que dedico este livro a Ludmyla Lohanye Vieira da Silva, como uma forma singela de dizer o quanto a amo.

Obrigado meu amor, por fazer parte da minha vida e realizarmos momentos inesquecíveis que ficaram marcados além das paginas deste livro.

Ainda em tempo agradeço aos meus irmãos Ramon Ruas e Allisson Ruas que sempre devotaram um carinho especial por mim. E agradeço também meu pai Lineu Ruas que juntamente com minha mãe Gracinha me ensinaram valores éticos e morais para minha formação pessoal.

A todos eles o meu muito Obrigado!

Amo vocês família querida!

Já era tarde do dia 08 de Junho de 2009, quando o telefone tocou. Joyce meio eufórica me fazia um convite para um espetáculo que aconteceria a poucos minutos. Eu sem saber que atitudes tomar decidi comunicar a meu irmão o que faríamos, afinal a decisão deveria ser tomada de imediato e o convite se estenderia a nós dois.

Joyce havia mencionado ao telefone que estavam disponíveis dois ingressos e que o evento ocorreria do outro lado da rua onde morávamos.

A proposta era tentadora então decidimos aceitar. Nesse momento foi uma correria só, precisávamos acelerar o passo pois o evento estava prestes a começar. Me arrumei em pouco mais de dez minuto pois o tempo não permitia atrasos. Joyce já estava na porta do Chevrolet hall nos aguardando, e como não era de minha personalidade deixar as pessoas me esperando revolvi sair o mais depressa possível.

Em cinco minutos já estávamos ao lado de Joyce e por nossa surpresa e espanto estava junto a ela suas três primas: Andréia, Hulyellen e Ludmyla. Neste momento me assustei, pois não sabia como reagir diante deste impasse. Era o primeiro show que iria presenciar na historia de minha existência e logo com pessoas que não conhecia.

Joyce no período de faculdade não tinha conhecimento, mas eu possuía uma grande timidez. E o fato de participar de um evento com pessoas que mal conhecia para mim era muito complicado.

Assim que chegamos fomos logo apresentados as três primas. Nossa amiga Joyce não agüentava mais de ansiedade para o inicio da dupla Jorge e Matheus. Ela era

admiradora do Matheus. Então resolvemos entrar logo no estabelecimento. Ao se deslocarmos para a portaria central decidi tentar puxar papo com Lud (como as suas primas a gostavam de chamar) que parecia também não conhecer a dupla, pois era a mais tímida do grupo e se expressava de forma cautelosa. Isso de alguma forma me atraiu. Aparentemente era a mais compatível com meu jeito de ser e confesso que seus olhos de alguma forma me atraíram.

Para minha infelicidade ela conhecia a dupla e também devotava uma admiração pelos cantores, não de forma exagerada como nossa amiga Joyce, mas já conhecia algumas musicas. Nesse momento me senti o patinho feio da historia. Meu irmão Ramon também já conhecia a dupla então fiquei meio sem saber o que fazer naquele momento. Ainda antes de entrar no Chevrolet perguntei a Ludmyla se gostava de outros estilos de musica e por surpresa respondeu pop rock: Legião Urbana e Cássia Eller. Nesse momento rebati logo sua resposta convidando-a para um possível show de Cássia Eller e como resposta absorvi um simples:

- A Cássia Eller já morreu!

Minha face foi ao chão, pois naquele instante gostaria de sair correndo, mas já era tarde, pois estávamos em frente ao portão para o espetáculo.

Ao subirmos as escadarias, que não eram poucas, nos deparamos com um imenso espaço recheado de decorações sertanejas. Na frente o palco estava cercado de grades para que o público não ultrapassasse. Nas laterais só se viam arquibancadas locadas de telespectadores. O show ainda não havia começado então

Joyce logo chamou as meninas para nos aproximarmos do palco. Eu e o Ramon apenas acompanhamos o que Joyce havia pedido.

Pronto, o show estava para começar, gritos, jogo de luzes e muitas emoções faziam parte daquele momento inesquecível. Eu ainda tímido com a situação não sabia o que fazer, apenas observava o que acontecia naquele local. Após a entrada de Jorge e Matheus o local ficou ainda mais agitado. Todos pulando e cantando em um só coro a canção de abertura. Eu como não tinha conhecimento da letra resolvi apenas pular assim como grande parte dos telespectadores.

Passados alguns minutos de show resolvi tentar dialogar com Ludmyla mais uma vez. A partir deste momento ficamos horas conversando. O assunto era o mesmo: musica.

Estávamos nos dando muito bem. Comecei a conhecer seus estilos musicas e o que realmente gostava de fazer. Perguntei sua idade e como resposta obtive:

- 18 anos e você?

Imediatamente respondi:

- 23.

Apesar da pouca idade de Lud, percebi que suas idéias eram à frente de seu tempo, mas mesmo assim achava ela nova de mais.

Minutos se passavam e ficávamos dividindo esse tempo em ouvir Jorge e Matheus e conversarmos. Eu preveria sempre o tempo de conversa, pois apesar de estar gostando do show não conhecia as letras e isso me fazia resgatar a historia do patinho feio. E sem contar que quanto mais conversava com aquela garota mais percebia

o quanto era tinha a ver comigo. Já estava imaginando a grande amiga que poderia estar ganhando naquele momento.



Andréia – eu – Joyce – Ramon – Ludmyla



Andréia – Ramon – Hulyellen – Eu - Joyce

Terminado o show tivemos uma grande idéia de marcarmos um boliche todos juntos. Uma idéia partida de Ludmyla que foi logo apoiada por mim. Hulyellen (sua Irmã mais nova) e suas primas Joyce e Andréia juntamente com o Ramon concordaram com a idéia, mais não esboçaram muito animo não.

Apensar de não ser muito bom nesse esporte via ali uma grande oportunidade de rever aquela garota que me chamou bastante a atenção. Em meus pensamentos tinha clara as minhas intenções gostaria muito que Ludmyla se tornasse minha amiga.

Depois disso nos despedimos...

Não se passaram muitos dias e o convite do boliche estava se materializando. Quando dei por mim já estava ansioso pela chegada desta data. As manhãs começaram a ficar mais longas e os dias mais demorados. Sem

perceber comentava com minha mãe, quase diariamente, sobre esse passeio. O contato com Ludmyla era sempre feito via internet através do “MSN”. Ela não percebia, mais sempre que conversávamos eu ficava nervoso. Tinha medo de não mencionar as palavras corretas no momento apropriado.

Em determinados dias passávamos horas em frente à tela do computador trocando assuntos diversos. Quando isso ocorria ganhava o meu dia. Sem perceber comecei a deixar o computador ligado esperando que aquela mocinha ficasse online. Não queria admitir, mas cada dia que passava Ludmyla me fazia feliz.

Chegado então o dia do boliche revolvi me arrumar logo e ir ao encontro de quem não saia mais de meus pensamentos. Aquela garota que havia conhecido no show começou a tomar conta do meu coração, sem se quer pedir licença. Quando me dei por mim já estava dentro do shopping procurando Lud, Joyce e Hully (sua Irmã). O local estava lotado. Parecia brotar gente de dentro dos banheiros. Pessoas de todos os tamanhos, jeitos e sexo. Pensei então em recuar, desistir. E posteriormente inventar uma desculpa, mas já era tarde, pois em minha direção com os olhos vibrantes e cheio de vida avistei Lud na porta do boliche. Foi então que me aproximei e com poucas palavras mencionei um “Oi” como resposta absorvi um outro “Oi”. Meio sem jeito e ainda com vontade de sair correndo, convidei-as para adentrar ao recinto e iniciarmos o boliche. Pedido aceito. Fomos logo escolhendo a pista e iniciando a partida. Como já se esperava eu não acertava uma bola e Ludmyla como se para me fazer companhia também dividia as “canaletas”

do boliche comigo. Ora eu jogava a bola para fora, ora Lud correspondia da mesma forma.

Neste instante me veio um pensamento: “azar no jogo, sorte no amor”. Não sei por que cargas d’água pensei desta forma. Mas nada me tirava da cabeça que aquela simples garotinha era fantástica. Belas horas se passaram e logo em seguida decidimos lanchar. Neste instante percebi algo inusitado. Hully e Joyce decidiram se retirar para irem ao banheiro. Achei atitude meio estranha, pois deixaram a mesa aos risos. Apesar de bizarro aquela situação, decidi não comentar, pois o meu nervosismo ainda tomava conta de mim. Nesse meio tempo não trocamos muitas palavras, mas me impressionei ao ver Lud tomar mais de 700 ml de Milk C. Como podia um ser tão pequeno conseguir ingerir uma quantidade tão grande de líquido, cheguei a pensar que Ludmyla poderia passar mal, mas não disse nada.

Terminado o lanche optamos por deixar o shopping e nos despedirmos. Na saída Joyce em uma conversa comigo deixou escapar que Ludmyla adorava a “saga Crepúsculo” e sem pestanejar fui logo convidando-a para o próximo filme. Ludmyla como muito educada que era acabou aceitando.

Nos despedimos no estacionamento e voltei para casa. Naquela noite não consegui pregar o olho só imaginando o que havia ocorrida naquela tarde. Ludmyla, sem saber, começou a fazer parte da minha história, pois era ela que vinha em meus pensamentos em todas as manhãs e era com ela que pensava momentos antes de dormir.

Depois Daquele Beijo – Ubiratan



Ludmyla – Eu

Depois Daquele Beijo – Ubiratan



Lud

Depois Daquele Beijo – Ubiratan



Lud – Hulyelen sua Irmã

Depois Daquele Beijo – Ubiratan



Joyce

O tempo foi se passando, e em meio a esse tempo fomos trocando conversas pelo computador. Na tela digitávamos elogios a todo instante, e sempre lembrávamos daquela tarde no boliche. Mencionava para Ludmyla a minha ansiedade em assistir ao filme nos cinemas. E Lud também confirmava suas expectativas.

Chegado o grande dia, minhas pernas não se equilibravam em meio a tanto nervosismo. Era o meu primeiro encontro com Lud, sem ao menos haver um acompanhante. Não fazia idéia do que dizer aquela garota que começava a fazer parte da minha vida. Comecei a dedicar um carinho engrandecedor por aquele floquinho de gente e a cada dia que transcorria em meus olhos tinha mais certeza disso. Neste instante me passava pela cabeça me declarar e dizer tudo a Lud. Pensei em dizer tudo que pensava a seu respeito, mas poderia por um fim em tudo, até com uma possível amizade que estava a amadurecer. Ludmyla possuía um brilho no olhar que me paralisava, suas palavras eram doces e suaves como a brisa do amanhecer e sua pele era macia como o algodão do campo. Há como eu gostava de abraçá-la.

Itáu Power Shopping era o cenário, Ludmyla já estava me esperando e eu ainda estava preso no estacionamento. Cada segundo passado de atraso era uma eternidade sem fim. Eu pensava:

- O que a Ludmyla vai pensar de mim? Será que ela já chegou? O que vou dizer a ela quando a ver?

Questionamentos brotavam em minha mente com frequência, e eu ainda como sempre muito nervoso suava frio, sem escorrer se quer uma gota de suor. Ao vê-la em frente ao cinema meus batimentos se aceleraram e senti

minhas pupilas dilatarem. Como ela era linda. Sem ninguém ao seu lado pude observá-la calmamente como ela era bonita. Estava como havia visto pela primeira vez. Imóvel com seus pés juntos e suas mãos entrelaçadas uma a outra na altura da cintura. Aproximei-me. Tentei dizer que ela estava linda, mas como falei muito baixo percebi que ela não havia escutado. Não tive coragem de repetir aquela frase, então a abracei. Em poucos segundo consegui me sentir o homem mais feliz naquele instante. Perguntei a ela se já estava esperando a alguns minutos e ela retrucou dizendo que não, havia acabado de chegar. Poderia estar enganado, mas acredito que Lud naquele instante disse aquela frase somente para me tranquilizar.

Após alguns segundos de conversas decidimos comprar os ingressos do filme. Mais que depressa ofereci para pagar a sua parte. Lud, meio sem graça, ofereceu resistência, mas devido minha persistência decidiu aceitar. Nesse instante meus pensamentos me questionavam ininterruptamente sobre o que eu deveria dizer, e na duvida optava por ficar em silêncio.

No decorrer do filme desenrolei diversas perguntas a respeito dos personagens principais. Como era uma saga e aquele filme fazia parte de uma continuidade de filmes anteriores fiquei completamente perdido. Ludmyla, como sempre muito atenciosa, decidiu me esclarecer. Em meio a tantas perguntas sobrepunha em meus pensamentos uma exclamação. Que menina encantadora! O que mais me impressionava naquele exato momento eram seus olhos fissurados no telão do cinema. Era visível sua alegria em estar assistindo aquele filme tão esperado. E confesso que o fato de ver Lud alegre era a minha

maior alegria. Era como receber uma ducha fria em meio ao verão, ou comer pizza com as mãos. Felicidade imensurável!

Fim! Assim terminou aquele instante mágico, com o letreiro que subiu naquela tela brilhosa em meio à escuridão. Final de filme e mais uma vez via Ludmyla se distanciando de mim. Bateu-me uma tristeza, pois aquela trama que passava na telona era a minha certeza que teria Ludmyla próxima de mim. Após sairmos convidei-a para um lanche, mas desta vez Lud se negou. Era visível seu cansaço. O relógio se aproximava da meia noite. Como em uma historia de conto de fadas decidi levá-la para casa em meu carro, que a digo de passagem não era nenhuma carruagem. Além de proporcionar um conforto a ela também era uma oportunidade de continuar ao seu lado.

Chegado ao portão de sua casa nos despedimos e com uma simples frase Ludmyla conseguiu resumir aquela noite.

- Obrigada! Foi tudo muito Lindo!

Abri um sorriso e a abracei novamente como se quisesse imortalizar mais aquele momento em minha vida.

Passado alguns dias comecei a perder o contato com aquela menina que abrilhantava os meus dias. Ludmyla já não ficava mais online no computador. Nesse meio tempo comecei a dialogar com Joyce sua prima, que em uma de nossas conversas mencionou que Lud não possuía computador e que nossas conversas eram feitas em sua casa. A partir daí busquei noticias de Ludmyla via Joyce e sempre recebia a mesma resposta.

- A Lud esta bem graças a Deus.



Lud

Como se não bastasse com o passar dos dias comecei a sentir uma saudade grande daquela menina. Sua ausência me fazia falta. Era indescritível as vezes que passamos juntos. Pensei varias vezes em ligar, mas a minha coragem não deixava. Eu era tímido e tinha que aprender a lidar com isso. Os meses começaram a passar como as folhas de um livro em meio ao vento. A saudade ainda mais forte me sufocava a cada instante. Cheguei a sonhar duas vezes com aquela mocinha passeando lado a lado comigo. Era muito real o que eu sentia por ela. Até que em uma tarde cinzenta e com temperatura amena Ludmyla apareceu online no computador. De imediato não acreditei. Parecia uma miragem ou quem sabe um